



IDE “Integração, Discipulado e Evangelismo”

Goiânia, 30 de agosto de 2017
“**PATERNIDADE ESPIRITUAL**”
O Pai Amoroso - Lc 15.11-32

INTRODUÇÃO

Estamos chegando ao final desta lição sobre a paternidade de Deus em relação a seus filhos; não poderíamos terminar este estudo sem passarmos por Lucas 15 e vermos o cuidado paternal daquele homem que ali é relatado. Costumamos chamar essa parábola de “o filho pródigo” (esbanjador). Mas gostaríamos, neste estudo, de refletir sobre outra personagem: “o pai amoroso”.

A PARTIDA

Nessa parábola, o filho mais novo acha que está na hora de sair de casa, da dependência do pai para aproveitar o que o mundo lá fora tem a “oferecer”. Ele, então, pede ao pai que dê a ele a parte da herança que lhe seria de direito (v.12). O pai, generoso que é, não apenas dá a ele sua parte, mas também dá a do seu filho mais velho (v.12). De posse de sua herança, o filho mais novo sai de casa, parte em direção ao mundo novo, pois só via o prazer que o mundo, com certeza, lhe ofereceria (vs.13). Mas o inesperado acontece... Tudo que parecia colorido enquanto ele estava com o pai, se torna desbotado e sem graça, quando se depara com a verdadeira maldade do mundo (v.14). Tinha amigos, namoradas, companhias, bajuladores, mas somente enquanto estava de posse de seus bens; ao acabarem-se, sumiram também todos os que estavam ao seu redor. Viu-se só, sem dinheiro, sem amigos, ninguém lhe dava nada. Lembrou-se de que, um dia, tivera um pai amoroso, cuidadoso e bondoso até com seus servos. Desejando voltar e ser recebido pelo pai, mesmo que fosse como um dos seus trabalhadores, empreende a saga do retorno.

O RETORNO

Ao cair em si, o filho arrependido volta, reconhece suas falhas e quer se justificar com seu pai. O pai lhe diz que não só o recebia, mas também, na condição de filho que era, o pai ordena que se lhe vista as vestes adequadas e preparem uma grande festa, matando o bezerro cevado com muita música e danças, (Lc 19.21,22). Ao voltar para casa, o irmão mais velho não compreende o porquê da festa. Ao ser informado o motivo, fica furioso ao ponto de o pai ter que insistir com ele para entrar e comemorar o retorno do irmão (v. 28). Note que, em todo tempo, o protagonismo desta história não são as atitudes erradas dos filhos, mas o amor incondicional desse pai. Ele repartiu a herança quando ainda não era hora, esperou todos os dias o retorno do filho esbanjador e o recebeu com a alegria de alguém que via um morto voltando a viver.

Assim é nosso Pai!! Ele nos ama até quando lhe viramos as costas (1 Jo5.19). Espera todos os dias nosso retorno. O filho que voltou reconheceu o quanto seu pai era amoroso, mas o filho mais velho que ficou em casa acusava seu pai de ser injusto com ele, mas, tanto quanto o filho rebelde, ele também estava perdido, só que não sabia. Assim, essa parábola mostra, mais uma vez, o generoso e grande amor do nosso Pai celestial. Do mesmo modo, muitos de nós, podemos estar na casa do pai, mas não nos sentirmos seus filhos, pois não desfrutamos o melhor que o pai tem para nós. Lembre-se de que tudo o que o Pai tem é seu e tudo que é seu foi o Pai quem te deu.

COMPARTILHAMENTO

Com qual dos dois filhos você se identifica? Ambos estavam perdidos, só que um sabia e o outro não; Mas ambos experimentaram o amor do pai.

CONCLUSÃO

Essa parábola era a continuação de outras duas que Jesus havia contado e a lógica era a mesma. Tanto a ovelha perdida quanto a dracma perdida e os filhos perdidos precisavam ser encontrados e só o Pai amoroso, que é o nosso Pai celestial, tem o poder de nos achar, pois se compadece de todos nós e nos ama com um amor incondicional. Amém!